

3

estrela
para um epitáfio
jardim público

TEATRO



ALEXANDRE BABO

ESTRELA PARA UM EPITAFIO

JARDIM PÚBLICO

«CENA ACTUAL»

— colecção dirigida por Fernando Luso Soares

ALEXANDRE BABO

Estrela para um Epitáfio Jardim Público

Jornal do Fundão
1972

Duas peças de Alexandre Babo constituem este volume — Estrela para um Epitáfio (reedição) e Jardim Público —, ambas marcadas pelo mesmo espírito característico do autor: teatro que põe em causa problemas de comunicação humana e de responsabilidade moral.

Estabelecendo uma relação directa elementar, diria que em Estrela para um Epitáfio se joga a problemática da primeira daquelas duas questões, mais particularmente no que respeita à responsabilidade do cientista na sociedade moderna. Na segunda, Jardim Público, o que porém se processa é efectivamente um sudário de frases postas em diálogo, todavia traduzindo o encerro de cada pessoa nos seus próprios problemas, como se se tratasse de monólogos concorrentes à maneira tchekovniana.

Pela importância relativa dos dois textos, esta nota prefacial referir-se-á naturalmente, daqui em diante e só, à primeira das peças ora reunidas.

É possível descobrir várias linhas ou níveis do real em Estrela para um Epitáfio. Em primeiro lugar, por exemplo, o artificialismo convencional (sempre convencio-

tudo isto: «Enquanto os governos não se mostrarem suficientemente à altura das novas descobertas científicas — disse ele — existirá para nós, cientistas, este conflito de lealdades».

F. L. S.